

O uso de ferramentas de TIC em cursos de Letras Inglês: crenças de professores e alunos

Fernanda Ramos Machado

Programa de Pós-Graduação em Inglês – Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)

fernandarmm@yahoo.com.br

Resumo. *O número crescente de pesquisas na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira investigando o uso de TICs aponta para a relevância e o potencial dessas ferramentas em auxiliar professores e alunos no seu processo de ensino e aprendizagem da língua alvo. Alguns estudos sugerem que as crenças de professores e alunos em relação a essas ferramentas podem ser um fator que influencia a sua decisão de adotar ou não TICs. Por este motivo, este trabalho relata os resultados preliminares de um estudo que tem como objetivos investigar (1) o uso de TICs em cursos de Letras Inglês de algumas universidades públicas federais, (2) as crenças de professores e estudantes dessas universidades em relação às TICs e, (3) a relação entre as suas crenças e a utilização de TICs para o ensino e aprendizagem de inglês.*

Abstract. *The growing amount of research in the field of foreign language teaching and learning investigating the use of ICT indicates the relevance and the potential of these tools in supporting teachers and students in the process of teaching and learning the target language. Some studies suggest that the beliefs held by teachers and students as to these tools may be an influential factor when it comes to deciding whether or not to employ ICTs. For this reason, the present paper reports the preliminary findings of a study the objective of which is to research (1) the use of ICT in English language courses at selected public federal universities, (2) the beliefs held by teachers and students about ICT and, (3), the relationship between those beliefs and the actual use of ICT in the teaching/learning process*

Palavras-chave: ferramentas de TIC; cursos de Letras Inglês; crenças de professores e alunos

1. Introdução

O número crescente de estudos investigando e reportando investigações sobre o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira aponta para a relevância dessas ferramentas em auxiliar professores e alunos no seu processo de ensino e aprendizagem da língua alvo (PAIVA, 1999a, 1999b, 2001; SALABERRY, 2001; BRANDL, 2002; STEPP-GREANY, 2002; ZHAO, 2003; YOUNG, 2003; LEFFA, 2006; SIMSEK, 2007, STOCKWELL, 2007). A literatura sobre a utilização de TICs sugere que essas ferramentas podem exercer um papel importante no desenvolvimento de diversas habilidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Apesar dos benefícios que as TICs

podem trazer, uma série de considerações deve ser levada em conta para que a integração dessas ferramentas nas salas de aula seja realizada com sucesso, são elas: treinamento dos professores, apoio da direção da escola, infra-estrutura apropriada, etc. Além disso, alguns estudos (GALANOULI, 2004; SAMUEL & BAKAR, 2005) demonstram que mesmo possuindo a infra-estrutura necessária e tendo participado de cursos de treinamento em TICs, alguns professores continuam não incluindo essas ferramentas em suas aulas. Uma forma de compreender esse fenômeno é investigar as crenças desses professores em relação às TICs, uma vez que, de acordo com Levine & Donitsa-Schimidt (1998), a maioria dos estudos sobre o uso de tecnologias não têm prestado atenção às crenças pessoais dos usuários que podem levar a atitudes.

2. Breve Revisão da Literatura

Pesquisas mostram que as TICs têm o potencial de ajudar os estudantes a aumentar suas oportunidades e habilidades comunicativas (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão escrita) e também ampliar sua autonomia no processo de aprendizagem, elevando assim a sua motivação e autoconfiança e expandindo também as suas chances de interação, participação ativa e verbalização (EHSANI & KNOTT, 1998; BRANDL, 2002; YOUNG, 2003; White, 2003; SAMUEL & BAKAR, 2005; Paiva, 2001).

Estudos investigando o uso de e-mail (GONZÁLES-BUENO, 1998; HANDLE & CORL, 1999), web site e salas de bate-papo (LEE, 1998), programa de leitura computadorizado, vídeo cassetes e ferramentas de autoria que permitem o professor desenvolver atividades interativas (ADAIR-HOUCK ET AL, 1999) endossam a utilização das TICs como ferramentas para auxiliar o aprendizado de língua estrangeira. Os resultados do estudo utilizando e-mail mostraram que a troca voluntária e informal de e-mails entre os alunos e o instrutor para discutir tópicos variados na língua alvo melhorou o nível de acurácia dos alunos e a sua iniciativa de interagir. Além disso, a troca de e-mail fez com que alunos não apenas utilizassem mais a língua como também utilizassem mais funções desta. Os resultados do estudo utilizando um web site desenvolvido pelo instrutor e salas de bate papo mostraram que alunos desenvolveram habilidade de leitura na língua alvo e ganharam conhecimento cultural ao acessarem o sítio que continha jornais na língua alvo e ferramentas de busca para procurarem material para seu trabalho final. Os alunos também desenvolveram a habilidade oral e se motivaram para continuar utilizando a língua fora de sala de aula depois de utilizarem salas de bate-papo para interagirem e terem discussões guiadas com falantes nativos. Por fim, os resultados do estudo que envolvia a combinação do programa de leitura computadorizado (que oferecia jornais na língua alvo, glossário bilíngüe, pré e pós-perguntas de leitura e dicas de gramática) com o vídeo cassete (que apresentavam histórias com falantes nativos sobre os tópicos de cada capítulo do livro texto) e as ferramentas de autoria (que focavam na gramática sendo aprendida em cada capítulo do livro texto) mostraram que alunos melhoraram suas habilidades de escrita e leitura na língua alvo.

Em outro estudo focando na habilidade oral, Rypa e Price (1999) apresentaram avaliações de aprendizes de língua estrangeira em relação a um sistema chamado 'The

Voice Interactive System', que é um protótipo para praticar a língua alvo desenvolvido para ajudar aprendizes a melhorar sua compreensão oral e produção oral. De acordo com os autores, os usuários desse sistema (que são aprendizes de língua estrangeira) o acharam altamente motivante por imitar situações reais de uso da língua e de interação. Além disso, esses usuários ficaram muito satisfeitos em estarem expostos e terem a oportunidade de falar na língua alvo, e especialmente em serem corrigidos em sua pronúncia através de um reconhecedor automático de discurso.

Apesar dos benefícios que essas ferramentas podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira, uma série de considerações deve ser levada em conta para que a integração das TICs nas salas de aula seja realizada com sucesso. Samuel e Bakar (2005), por exemplo, investigaram o cenário da integração e utilização de ferramentas de TIC entre professores de ensino fundamental e médio na Malásia, bem como os obstáculos enfrentados por eles. Os resultados deste estudo mostram que os motivos principais para o baixo nível de integração de ferramentas de TIC entre professores da língua inglesa naquele contexto são os problemas relacionados à falta de infra-estrutura e software de computadores. Além disso, as dificuldades enfrentadas pelos professores incluem a falta de apoio por parte da administração escolar para uso de ferramentas de TIC e o treinamento insuficiente de TIC que os professores recebem, resultando numa atitude negativa para sua implementação. Como a TIC é um meio complexo de informação e comunicação que está evoluindo rápida e constantemente, o treinamento contínuo dos profissionais da educação é indispensável. Similarmente, Mateus (2004) enfatiza a importância de conhecimento e treinamento especializados dos professores em relação às novas tecnologias como um elemento chave para promover um aprendizado significativo, reflexivo e crítico. Citando Pretto (2001, p.203), a autora chama a atenção para o risco de “um aprendizado mecânico” como resultado de um treinamento e conhecimento apenas superficial sobre ferramentas de TIC por parte dos professores.

Outro ponto que deve ser levado em consideração na pesquisa sobre utilização de ferramentas de TIC diz respeito às atitudes dos usuários dessas ferramentas. Albirine (2006), que investigou as atitudes de professores de inglês como língua estrangeira em relação ao uso de TIC em escolas do ensino médio na Síria, encontrou que professores têm atitude altamente positiva em relação à utilização de TICs e que se recebessem apoio dos diretores da escola e se a infra-estrutura fosse melhorada, eles utilizariam TICs em suas aulas. Em um estudo desenvolvido por Galanouli, Murphy e Gardner (2004) o resultado foi diferente. Esses autores investigaram as percepções e atitudes de professores do ensino fundamental e médio de escolas da Irlanda do Norte em relação a uma iniciativa do governo britânico chamado 'Fundos para Novas Oportunidades'. O objetivo desta iniciativa era oferecer treinamento aos professores da Grã-Bretanha para que estes desenvolvessem conhecimento e competência no uso de TICs em suas aulas, proporcionando aos alunos oportunidades para melhorarem seu desempenho nos estudos. Os resultados desta pesquisa mostraram que apesar de se sentirem mais confortáveis e seguros em relação às ferramentas de TIC, os professores seguiram não incluindo TICs em suas aulas.

Uma forma de compreender por que professores continuam não incluindo TICs em sua prática pedagógica é investigar as crenças desses professores em relação a essas ferramentas, uma vez que, de acordo com Fishbein e Ajzen (1975, citado em LEVINE

& DONITSA-SCHIMIDT, 1998) “a crença em relação a um objeto leva à atitude em relação a este objeto, e a atitude leva ao comportamento em relação ao objeto” (p.128). Além disso, Levine & Donitsa-Schimidt (1998) afirmam que a maioria dos estudos sobre o uso de tecnologias não têm prestado atenção nas crenças pessoais dos usuários que podem levar a atitudes.

De acordo com Ertmer (1999), há dois tipos de barreiras (barreiras de primeira e de segunda ordem) que podem afetar negativamente a tentativa do professor de incluir tecnologia em suas aulas. A barreira de primeira ordem se refere a barreiras extrínsecas aos professores como, por exemplo, acesso a computadores e outras ferramentas de TIC, tempo limitado e falta de apoio da administração pedagógica da instituição. A barreira de segunda ordem se refere a barreiras intrínsecas aos professores como, por exemplo, suas crenças em relação ao ensino, à aprendizagem, ao computador e suas rotinas de ensino enraizadas baseadas em suas experiências. Em outro estudo, Ertmer (2005) enfatiza que a maioria das pesquisas tem focado em investigar como as crenças de professores influenciam em sua prática pedagógica, ignorando a influência que suas crenças podem exercer na sua adoção de tecnologias em sala de aula. O autor propõe então examinar a relação entre as crenças pedagógicas de professores e a sua utilização de tecnologias. Para fazer isso, Ertmer (2005) apresenta duas descobertas diferentes de alguns estudos empíricos. Alguns estudos (CALDERHEAD, 1996; CLARK & PETERSON, 1986; PAJARES, 1992; KAGAN, 1992; in ERTMER, 2005) encontraram que as crenças que os professores têm são essenciais para entender, ou mesmo prever, seu comportamento em sala de aula. Por outro lado, alguns estudos (ERTMER et al, 2001; FANG, 1996; KANE et al, 2002; in ERTMER 2005) não encontraram uma relação entre as crenças dos professores e suas práticas em sala de aula, atribuindo esse fato a certas restrições como exigências do currículo da disciplina e pressão da administração da escola. Além disso, “o poder potencial das crenças como uma influência no comportamento está inerentemente ligado à natureza das crenças” (ERTMER, 2005, p.29; baseado em NESPOR, 1987). Ertmer (2005) concorda com Nespor (1987) quando este descreve crenças como sendo socialmente construídas e baseadas em experiências prévias, e adiciona que experiências negativas anteriores com tecnologia podem influenciar negativamente as crenças dos professores em relação a utilizá-las em aulas futuras.

Barcelos (2000, 2006) Barcelos e Kalaja (2003) dividem a mesma opinião sobre a natureza das crenças. Barcelos (2006) afirma que as crenças podem tanto influenciar como serem influenciadas pelas ações de professores e alunos e pelo contexto onde estão inseridas. Similarmente, Horwitz (1987) afirma que as crenças podem ser influenciadas pelas experiências prévias dos alunos como aprendizes de língua estrangeira como podem também serem moldadas pela bagagem cultural deles. Nesse sentido, como já argumentado por Ertmer (2005), uma antiga experiência negativa ou frustrante com o uso de ferramentas de TIC e fatores como má infra-estrutura, pouco apoio da administração da instituição e falta de cursos de treinamento pode levar estudantes e professores acreditar que essas ferramentas mais atrapalham do que ajudam no processo de ensino e aprendizagem.

A seção seguir apresenta a relevância do estudo, seus objetivos e perguntas de pesquisas e a metodologia utilizada para coleta de dados

3. O Estudo

As últimas décadas presenciaram uma revolução na área de tecnologia e de informação. Com o advento da internet em 1969 e do *World Wide Web* (WWW) em 1991 (PAIVA, 2001) o acesso à informação tornou-se independente de tempo e espaço. Por consequência, a disseminação de conhecimento pelo mundo inteiro agora é possível e isso afetou não apenas o cenário político e econômico, mas também a área da educação. No Brasil, segundo Castro e Alves (2007), a edição atual das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) tem como objetivo desenvolver consciência e competência material, social, política e tecnológica que assegurem a prática responsável da cidadania e que apoiem ambos os estudantes e professores na sua carreira profissional e pesquisas futuras. A LDB enfatiza a importância das TICs como ferramenta para enriquecer o currículo e melhorar a qualidade do ensino. De acordo com a tendência global de incluir o uso de TICs na educação, o governo federal brasileiro tem investido grandes quantidades de dinheiro público para criar programas (ProInfo, UAB, UCA)¹ que promovam o uso dessas tecnologias.

Diante dessas iniciativas do governo surgiu o interesse de pesquisar como está o cenário de utilização de TICs em cursos de Letras Inglês nas universidades. É necessário investigar se alunos - graduando-se em cursos de formação de professores de língua estrangeira que habilita futuros professores trabalhar no ensino básico - estão sendo adequadamente preparados para: a) utilizar ferramentas de TIC na sala de aula de língua estrangeira e, b) usufruir todo o potencial dessas ferramentas para seu próprio benefício e o de seus alunos. Além disso, como mencionado anteriormente, estudos encontraram que alguns professores continuam não incluindo ferramentas de TIC em suas aulas mesmo possuindo a infra-estrutura necessária e tendo participado de cursos de treinamento (GALANOULI, 2004; SAMUEL & BAKAR, 2005). Para tentar entender esse fenômeno e orientar futuras implementações de TICs nas universidades, esse estudo também busca investigar as crenças de professores e alunos dos cursos de Letras Inglês das três instituições de ensino superior.

3.1. Objetivos e Perguntas de Pesquisa

O presente estudo tem por objetivo investigar (a) o cenário de utilização de ferramentas de TIC por professores e alunos dos cursos de Letras Inglês de três universidades públicas; (b) as crenças desses professores e alunos em relação às ferramentas de TIC usadas nos cursos de Letras Inglês das universidades mencionadas e (c) a relação entre o uso das ferramentas de TIC nos cursos de Letras Inglês das universidades mencionadas e as crenças de professores e alunos em relação a essas ferramentas.

Para alcançar os objetivos, esse estudo busca responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- (a) Os professores dos cursos de Letras Inglês das universidades investigadas utilizam ferramentas de TIC em suas aulas?
- (b) Se sim, quais ferramentas de TIC eles utilizam?

¹ ProInfo: Programa Nacional de Informática na Educação; UAB: Universidade Aberta do Brasil; UCA: Um Computar por Aluno.

- (c) Quais são as crenças dos professores e alunos do curso de Letras Inglês das universidades investigadas em relação à utilização de ferramentas de TIC nos cursos de Letras Inglês?
- (d) Qual é a relação entre a utilização de ferramentas de TIC e as crenças de professores e alunos das universidades investigadas em relação a essas ferramentas?

3.2. Metodologia

Com o objetivo de responder as perguntas de pesquisa que norteiam esse estudo, os dados para essa pesquisa de natureza qualitativa foram coletados através de questionários abertos *on line*, entrevistas semi-estruturadas e auto-relatos nos cursos de Letras Inglês de três universidades públicas federais: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A escolha das ferramentas para a coleta dos dados foi guiada por leituras sobre a metodologia na investigação das crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. De acordo com Abrahão (2006), questionários abertos buscam respostas mais ricas e detalhadas, as entrevistas semi-estruturadas permitem que respostas mais pessoais e diferentes tópicos ou temas surjam, e os auto-relatos buscam entender a história do participante para explicar mais detalhadamente suas ações.

Os questionários *on line* foram desenvolvidos com base nas perguntas de pesquisa do presente estudo e na literatura sobre TICs para ensino e aprendizagem de línguas e crenças. Ao todo, quatro questionários equivalentes foram desenvolvidos: 1 questionário para professores que já usaram, ou usam, ou pretendem usar TICs em suas aulas (doravante QPU); 1 questionário para professores que nunca usaram ou não pretendem usar TICs em suas aulas (doravante QPNU); 1 questionário para alunos cujas disciplinas do curso de Letras Inglês solicitavam o uso de ferramentas de TIC (doravante QAU), e 1 questionário para alunos cujas disciplinas do curso de Letras Inglês não solicitavam o uso de ferramentas de TIC (doravante QANU). As entrevistas semi-estruturadas e os auto-relatos foram desenvolvidos com base nas respostas dos participantes ao questionário.

Para fazer a coleta de dados através dos questionários *on line*, a pesquisadora enviou um e-mail de convite para todos os alunos regularmente matriculados para o semestre 2008/1 no curso de Letras Inglês da UFSC (total de 154), todos os professores do curso de Letras Inglês da UFSC (10 adjuntos, 3 titulares, 1 assistente e 3 substitutos = 17), UFMG (9 adjuntos, 11 associados, 2 assistentes, 1 temporário = 23) e UFRJ (11 adjuntos, 1 titular, 7 substitutos = 19). No e-mail de convite a pesquisadora forneceu uma descrição do projeto de pesquisa, uma carta de consentimento e, finalmente, o link (www.razab.net/questionario para professores, e www.razab.net/questionnaire para alunos) para que os participantes acessassem o questionário *on line* diretamente. As respostas dos questionários foram diretas para um banco de dados ao qual somente a pesquisadora tem acesso.

Por motivos administrativos, não foi possível ter acesso aos endereços eletrônicos dos alunos do curso de Letras Inglês da UFMG e UFRJ. Somente com a

ajuda de uma professora adjunta do curso de Letras Inglês da UFRJ, a pesquisadora teve a oportunidade de mandar o e-mail de convite para um grupo de discussão onde alguns alunos do curso de Letras Inglês dessa universidade faziam parte.

Como o presente estudo ainda está em andamento, apenas os dados obtidos através dos questionários *on line* foram coletados até o momento. Dos 154 alunos de Letras Inglês da UFSC, 68 responderam aos questionários, sendo que 46 alunos responderam ao questionário tipo QAU, e 12 alunos responderam ao questionário tipo QANU. Dos alunos do curso de Letras Inglês da UFRJ, 2 responderam ao questionário tipo QAU. Dos 17 professores da UFSC, 5 responderam ao questionário para professores que já usaram, ou usam, ou pretendem usar TICs em suas aulas (QPU). Dos 23 professores da UFMG, 3 responderam ao mesmo questionário QPU. Finalmente, dos 19 professores da UFRJ, 1 respondeu ao questionário QPU. O questionário para professores que não utilizam e não pretendem utilizar ferramentas de TIC em suas aulas (QPNU) não foi respondido por nenhum professor. Dessa forma, o número total de participantes foi de 9 professores e 70 alunos.

O próximo passo será fazer a entrevista com 10 alunos e 5 professores que serão escolhidos com base nas respostas aos questionários. O auto-relato será solicitado a 5 alunos e 3 professores.

A análise dos dados será de cunho interpretativo e baseada na literatura estudada sobre o uso de TICs para o ensino e aprendizagem de línguas e crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.

4. Resultados Preliminares

Com os dados obtidos através do questionário foi possível responder as três primeiras perguntas de pesquisa, e a última pergunta apenas parcialmente. As respostas dos questionários abertos ainda precisam ser trianguladas com as respostas da entrevista semi-estruturada e com o auto-relato para sanar pontos dúbios e complementar algumas respostas dos participantes, possibilitando dessa forma uma interpretação mais profunda e precisa dos dados.

Os questionários aplicados aos estudantes (QAU e QANU) possuem 12 e 10 questões respectivamente e os aplicados nos professores (QPU e QPNU) possuem 9 e 8 questões respectivamente. A primeira questão do questionário QPU do professor e do questionário QAU do aluno tinha o objetivo de descobrir quais ferramentas de TIC os professores utilizam nas suas aulas e quais ferramentas de TIC os alunos dizem que são solicitadas pelas disciplinas do curso de Letras Inglês. Dessa forma, os dados obtidos através dessa questão responderam as duas primeiras perguntas de pesquisa desse estudo: Os professores dos cursos de Letras Inglês das universidades investigadas utilizam ferramentas de TIC em suas aulas? Se sim, quais ferramentas de TIC eles utilizam?

As respostas dos questionários dos professores (QPU) indicaram que o e-mail é a ferramenta de TIC mais utilizada por eles, seguida de web sites, CD-ROMs, grupo de discussão e software. Ao serem questionados sobre outras ferramentas de TIC que utilizam em suas aulas, um professor mencionou usar Blog, outro mencionou usar VCR

e programas de TV, dois professores mencionaram usar ambientes virtuais de aprendizagem, e, por último, dois professores mencionaram usar DVDs. (Veja Tabela 1)

Ferramentas de TIC usadas pelo professor em suas aulas	Número de professores que usam a ferramenta	Porcentagem
E-mail	9	100%
Web sites	6	66,6%
CD-ROMs	5	55,5%
Grupo de Discussão	3	33,3%
Software	3	33,3%
Ambientes virtuais de aprendizagem	2	22,2%
DVDs	2	22,2%
Blog	1	11,1%
VCR	1	11,1%

Tabela 1. Ferramentas que professores usam em suas aulas no curso de Letras Inglês

Em concordância com as respostas dos professores, os dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos (QAU) indicam que o e-mail é a ferramenta mais solicitada pelas disciplinas do curso de Letras Inglês. A segunda mais solicitada são web sites e grupos de discussão, seguidas de CD-ROMs e software. Ao serem questionados sobre outras ferramentas de TIC solicitadas pelas disciplinas, DVDs, CDs, TV e aparelho de som foram as ferramentas mais citadas, seguidas de data show, retroprojeto, gravadores de voz, fita cassete e aparelho VCR. Ao todo, 48 alunos responderam o questionário. (Veja Tabela 2 abaixo)

Ferramentas de TIC solicitadas pelas disciplinas	Número de alunos que usam a ferramenta solicitada pela disciplina	Porcentagem
E-mail	45	93,75%
Web sites	18	37,5%
Grupo de Discussão	18	37,5%
CD-ROMs	10	20,83%
DVDs	8	16,6%
Cds	6	12,5%
Software (PowerPoint, programas de tradução)	5	10,41%
TV	5	10,41%
Aparelho de som	4	8,33%
Data show	3	6,25%
Retroprojeto	2	4,16%
VCR	2	4,16%
Gravadores de voz	1	2,08%
Fita cassete	1	2,08%

Tabela 2. Ferramentas solicitadas pelas disciplinas do curso de Letras Inglês

É importante ressaltar que ferramentas como e-mail, grupo de discussão e web sites (que são as mais utilizadas pelos professores de acordo com os dados obtidos através dos questionários) não são utilizadas em sala de aula. Essa constatação foi feita após análise das respostas a outras perguntas do questionário do aluno (QAU), onde participantes responderam que o uso das ferramentas de TIC solicitadas pelas disciplinas do curso de Letras Inglês complementa as disciplinas fora de sala de aula, como exemplificado em algumas respostas: aluno 8 (A8) “*fácil acesso a conteúdos em inglês, maior tempo em contato com a língua fora da sala de aula*”; aluno 42 (A42) “*Aprendizado não limitado à sala de aula. Aprendizado 24 horas. Estimula independência do aluno. Interação extra-classe. Caso ferramentas de TIC sejam usadas em sala: favorece dinamismo da aula*”.

Para responder a segunda pergunta de pesquisa – Quais são as crenças dos professores e alunos do curso de Letras Inglês das universidades investigadas em relação à utilização de ferramentas de TIC nos cursos de Letras Inglês? – foi preciso analisar os dados obtidos através das questões: 2, 6a, 7, 8, 10 e 11 do questionário QAU do aluno; 4, 5, 6, 8 e 9 do questionário QANU do aluno e, 2, 3, 4, 5 e 6 do questionário QPU do professor. Após a análise das respostas dos participantes para aquelas questões, um grande número de crenças de professores e alunos foi identificado em relação à utilização de ferramentas de TIC nos cursos de Letras Inglês. Até o momento, um total de 26 crenças foram identificadas nas respostas dos 9 professores participantes e trinta e seis crenças foram identificadas nas respostas dos 70 alunos participantes. Outras crenças poderão ser identificadas após a coleta dos dados através da entrevista semi-estruturada e do auto-relato. Para os objetivos desse trabalho e por limitações de tempo e espaço, apenas apresento na tabela abaixo algumas das crenças identificadas nas respostas dos participantes.

Crenças dos professores sobre a utilização de TICs para o ensino de suas disciplinas	Crenças dos alunos sobre a utilização de TICs para a aprendizagem das disciplinas
1. Aula fica mais interessante	1. Aula fica mais interessante
2. Exposição à língua autêntica	2. Exposição à língua autêntica
3. Facilita comunicação entre professor e aluno	3. Facilita comunicação entre professor e aluno
4. Construção colaborativa do conhecimento	4. Construção colaborativa do conhecimento
5. Auxilia na pronúncia, compreensão oral, produção escrita, gramática	5. Auxilia na pronúncia, compreensão oral, compreensão escrita, gramática
6. Promove interação e motivação dos alunos	6. Promove interação e motivação dos alunos
7. Adaptação aos estilos de aprendizagem dos alunos	7. Adaptação aos estilos de aprendizagem dos alunos
8. Interação assíncrona	8. Interação assíncrona
9. Auxilia na compreensão dos conteúdos da disciplina	9. Auxilia na compreensão dos conteúdos da disciplina
10. Riqueza de informação	10. Riqueza de informação
11. Contribui para letramento digital	11. Contribui para letramento digital

12. Torna aluno mais autônomo	12. Ajudam na aquisição de vocabulário
	13. Possibilita contato com a língua a qualquer hora e lugar fora da sala de aula
	14. Acelera processo de aprendizagem da língua
	15. Facilita processo de aprendizagem da língua
	16. Auxilia desenvolvimento das quatro habilidades (produção oral, compreensão oral, produção escrita, compreensão escrita)

Tabela 3. Crenças de professores e alunos em relação à utilização de ferramentas de TICs nos cursos de Letras Inglês

O baixo número de crenças de alunos (36 identificadas nas respostas de 70 alunos) em relação ao número de crenças dos professores (26 identificadas nas respostas de 9 professores) deve-se ao fato de que muitos alunos possuem a mesma crença em relação a algumas TICs. Trinta e dois alunos, por exemplo, escreveram no questionário *on line* que o e-mail é uma ferramenta que facilita a comunicação entre professor e aluno, sendo esta afirmação identificada como uma crença em relação a esta ferramenta (crença número 3). Apesar da diferença entre o número de crenças de alunos e professores em relação à utilização de TICs em cursos de Letras Inglês, pode-se perceber a semelhança entre elas. É importante ressaltar, porém, que professores e alunos possuem crenças semelhantes sobre a utilização de TICs para finalidades diferentes dentro do curso de Letras Inglês. Desta forma, as crenças que os professores possuem em relação ao uso de TICs para o ensino de/ ou para complementar suas disciplinas são semelhantes às crenças que os alunos possuem sobre o uso de TICs para a aprendizagem dessas disciplinas.

Finalmente, para responder a terceira pergunta de pesquisa – Qual é a relação entre a utilização de ferramentas de TIC e as crenças de professores e alunos das universidades investigadas em relação a essas ferramentas? – foi necessário comparar a utilização que os participantes dizem que fazem dessas ferramentas com as suas crenças em relação a elas. Para ilustrar essa relação, apresento no quadro abaixo informações obtidas das respostas ao questionário de apenas um professor (P3):

Utilização que diz que faz das ferramentas de TIC em sua disciplina	Crenças sobre a utilização de TICs para o ensino de sua disciplina
Usa e-mail para se comunicar com seus alunos e enviar material de aula.	Facilita comunicação entre professor e aluno
Usa web sites relacionados a escrita acadêmica.	Auxilia na compreensão dos conteúdos da disciplina
Usa grupo de discussão para permitir que todos alunos possam participar já que na aula o tempo é curto ou então alunos são tímidos.	Adaptação aos estilos de aprendizagem dos alunos

Ao analisar a relação feita entre a utilização que o P3 diz que faz das ferramentas de TIC com algumas das suas crenças sobre a utilização dessas ferramentas, percebemos que o P3 não apenas acredita que ferramentas de TIC trazem benefícios para o ensino de sua disciplina e para o aprendizado de seus alunos, como ele efetivamente as utiliza em sua prática pedagógica.

Por falta de dados, que serão posteriormente coletados através das entrevistas semi-estruturadas e dos auto-relatos, não foi possível fazer essa mesma relação com as informações obtidas dos alunos.

Em resumo, os resultados preliminares obtidos através da análise dos dados gerados pelo questionário *on line* mostram que dos professores que responderam ao questionário, todos usam pelo menos uma ferramenta de TIC (e-mail) para complementar ou lecionar suas disciplinas, e grande número deles usam também web sites e CD-ROMs. Além disso, resultados apontam que tanto professores como alunos possuem um grande número de crenças em relação às TICs nos cursos de Letras Inglês. Foram identificadas 26 crenças em relação ao uso dessas ferramentas para complementar ou ensinar suas disciplinas nas respostas dos professores ao questionário *on line*, e 36 crenças nas respostas dos alunos em relação ao uso de TICs para a aprendizagem das disciplinas. Por fim, foi encontrado que as crenças de pelo menos um participante (P3) são coerentes com a utilização que ele diz que faz das ferramentas de TIC na sua disciplina do curso de Letras Inglês.

5. Considerações Finais

Este trabalho buscou apresentar os resultados preliminares de um estudo em andamento, respondendo parcialmente as perguntas de pesquisa que o norteiam. Como mencionado inicialmente, os dados analisados e interpretados até o momento foram gerados apenas pelos questionários *on line* aplicados aos professores e alunos de cursos de Letras Inglês de três instituições de ensino superior. Entrevistas semi-estruturadas e auto-relatos ainda serão coletados de alguns participantes para eliminar possíveis dúvidas ou mal entendidos e complementar algumas respostas dos participantes, possibilitando dessa forma uma interpretação mais profunda dos dados.

Apesar deste trabalho ainda não oferecer no presente momento uma análise detalhada dos dados, cruzando-os com a literatura sobre crenças e sobre ferramentas de TIC para ensino e aprendizagem de línguas, espera-se que os resultados preliminares apresentados contribuam para um melhor entendimento do atual cenário de utilização de TICs em cursos superiores de Letras Inglês, bem como uma melhor compreensão de algumas crenças que professores e alunos possuem em relação ao uso dessas ferramentas nesses cursos.

6. Referências e Citações

ABRAHÃO, M.H.V. Metodologia na investigação das crenças. In Crenças e ensino de línguas – foco no professor, no aluno e na formação de professores. Barcelos, A.M.F & Abrahão, M.H.V. (edt.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2006

ALBIRINE, A. Teacher's attitudes toward information and communication technologies: the case of Syrian EFL teachers. *Computers & Education*, 47, 373-398. Disponível em: < www.elsevier.com/locate/compedu>. Acesso em 20 set.2006, 2006.

BARCELOS, A.M.F. & Abrahão, M.H.V. Crenças e ensino de línguas – foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

CASTRO&ALVES. The implementation and use of computers in education in Brazil: Niteroi City/Rio de Janeiro. *Computers & Education*. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/compedu>. Acesso em 8 out.,2007; 2007.

EHSANI, F. & KNODT, E. Speech technology in computer aided language learning: Strengths and limitations of a new CALL paradigm. *Language Learning & Technology*, 2, 54-73, 1998.

LEFFA, V. Uma ferramenta de autoria para o professor: O que é e o que faz. *Letras de Hoje*, 41 (144), 189-214, 2006.

GALANOULI, D.; MURPHY, C.; GARDNER, J. Teachers perceptions of the effectiveness of ICT-competence training. *Computers & Education*, 43, 63–79, 2004. Disponível em: < www.elsevier.com/locate/compedu>. Acesso em 10 out., 2007;.

MATEUS, E. F. Teacher Education in the Digital Era: The (mis)uses of Computers in an In-service Teacher Program. *The ESPecialist*, 25 (2), 199 – 220, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. A WWW e o ensino de inglês. Em *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, vol.1, n.1, p. 93 – 116; 2001.

SAMUEL, R.J. & BAKAR, Z.A. The utilization and integration of ICT tools in promoting English language teaching and learning: Reflections from English option teachers in Kuala Langat District, Malaysia. *International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology* 2, 4-14, 2005.

HORWITZ, K. E. Surveying student beliefs about language learning. In *Learner Strategies in Language Learning*. Wenden, A. & Rubin, J. (edt).Prentice/Hall International, 1987.

LEVINE, T. & DONITSA-SCHIMIDT, S. (1998). Computer Use, Confidence, Attitudes, and Knowledge: A Causal Analysis. *Computers in Human Behavior*. Disponível em: < www.elsevier.com/locate/comphumbeh> Acesso: 17 de Nov. 2007.

BARCELOS, A. M. F. Understanding teachers' and students' language learning beliefs in experience: A Deweyian Approach. 2000. Tese (Doutorado em Ensino de Inglês como Segunda Língua). The University of Alabama, Tuscaloosa, AL, USA.

BARCELOS, A. M. F.; KALAJA, P. Conclusion: Exploring possibilities for future research on beliefs about SLA. In: Kalaja, P.; Barcelos, A. M. F. (Orgs). Beliefs about SLA: New research Approaches. Dordrecht: Kluwer, p.231-238, 2003.

ERTMER, P.A. Addressing first- and second-order barriers to change: Strategies for technology integration. *Educational Technology Research and Development*, 47(4), 47-61, 1999.

ERTMER, P.A. Teacher pedagogical beliefs: The final frontier in our quest for technology integration? *Educational Technology Research and Development*, 53(4), 25-39, 2005.

ADAIR-HOUCK, B.; WILLINGHAM-MCLAIN, L.; EARNEST YOUNGS, B. Evaluating the Integration of Technology and Second Language Learning. *CALICO Journal*, 17(2), 269 – 306, 1999.

BRANDL, K. Integrating internet-based reading materials into the foreign language curriculum: From teacher- to student-centered approaches. *Language Learning & Technology*, 6(3), 87-107, 2002.

GONZALEZ-BUENO, M. The Effects of Electronic Mail on Spanish L2 Discourse. *Language Learning & Technology*, 1(2), 55-70, 1998.

VAN HANDLE, D.; CORL, K. A. Extending the Dialogue: Using Electronic Mail and the Internet to Promote Conversation and Writing in Intermediate Level German Language Courses. *CALICO Journal*, 15(1,3), 129-143, 1999.

LEE, L. Going Beyond Classroom Learning: Acquiring Cultural Knowledge via On-line Newspapers and Intercultural Exchanges via On-line Chatrooms. *CALICO Journal*, 16(2), 101-120, 1998.

RYPAN, M. E.; PRICE, P. VILTS: A Tale of Two Technologies. *CALICO Journal*, 16(3), 385-404, 1999.

STEPP-GREANY, J. Students Perceptions in language Learning in a Technological Environment: Implications for the new Millennium. *Language Learning & Technology*, 6(1), 165-180, 2002.

STOCKWELL, G. A review of Technology Choice for Teaching Language Skills and Areas in the CALL Literature. *ReCALL* 19(2), 105-120, 2007.

PAIVA, V.L.M.O. CALL and online journals. In DEBSKI, R. & LEVY, M. (Orgs.) *WorldCALL: Themes for the New Millenium*. The Netherlands:Swets & Zeitlinger, p.249-265,1999a.

PAIVA, V.L.M.O. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In MARI, Hugo et al. (Org.). *Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso*. Belo Horizonte : Carol Borges: Belo Horizonte, p. 359-378, 1999b

SALABERRY, R. The use of technology for second language learning and teaching: a retrospective. *The ModernLanguage Journal*, 85(1), 39–56, 2001.

SAGIN SIMSEK, C.S. (2007). Students' attitudes towards integration of ICTs in a reading course: A case in Turkey. *Computers & Education*. Disponível em: www.elsevier.com/locate/compedu . Acesso em 10 de out. 2007

WHITE, C. *Language Learning in Distance Education*. Cambridge: Cambridge University press, 2003.

YOUNG, S. S.C. Integrating ICT into second language education in a vocational high school. *Journal of Computer Assisted Learning* 19(4), 447-461, 2003.

ZHAO, Y. Recent developments in technology and language learning: A literature review and meta-analysis. *CALICO Journal*, 21(1), 7–28, 2003.